

Prioridade para turismo é evidenciada em estudo

O incentivo ao desenvolvimento do turismo de maneira integrada, abrangendo os pólos naturais do potencial existente no Espírito Santo, vem a ser igual ou mais importante do que os grandes projetos, pois segundo o recente documento Prioridades Imediatas para o Desenvolvimento do Turismo lançado pela Fundação Jones dos Santos Neves, o potencial econômico do turismo provoca uma renda líquida de dinheiro.

É bastante questionado a transformação da paisagem do Estado em área industrial, em detrimento do estímulo à atividade turística. Significa deixar de lado a distribuição mais equitativa entre a população, tanto do ponto de vista espacial quanto do ponto de vista individual.

A proposta para o desenvolvimento do turismo é menos espetacular que os chamados grandes projetos, pois levará em termos de investimentos à construção de alguns hotéis e restaurantes, de uns poucos mirantes e ao asfaltamento de alguns quilômetros de estradas. No mais, o incentivo ao turismo não implica em desembolso elevado, conforme exige a disponibilidade de recursos dos setores público e privado do Espírito Santo.

Com a particularidade de apresentar uma relação investimento — emprego bem inferior à do conjunto das indústrias de transformação, trata-se de uma atividade econômica que, quando planejada de forma integrada, pode também provocar um crescimento cultural da população.

Considerando a indústria do turismo mais instável do que uma grande indústria do ponto de vista econômico, por atuar com produtos não padronizados sem linha de montagem definida, o estudo sobre as prioridades imediatas para o desenvolvimento do turismo considera que devido à abundância de recursos que caracterizam o Espírito Santo neste tipo de atividade, se realizado de maneira objetiva poderá alcançar uma rentabilidade ótima.

A existência de muitos recursos naturais juntamente com a disponibilidade de mão-de-obra aos níveis de qualificação exigidos, e o dinheiro necessário, podem ser mobilizados quase que internamente, sem gerar endividamentos superiores à capacidade do Governo e à iniciativa privada. A infra-estrutura é mais viável para o turismo e mais sem condições no momento para os chamados Grandes Projetos. O transporte existente facilita os acessos a todas as regiões turísticas, se não bastassem o fato de que as distâncias são relativamente pequenas.

AS PROPOSIÇÕES

Considerando que as medidas não vão exigir investimentos cujos montantes ultrapassem a capacidade econômica-financeira dos setores público e privado capixabas, em decorrência do fato de que elas são adaptadas à escassez de recursos existentes, as prioridades imediatas para o desenvolvimento do turismo no Espírito Santo,

propõe medidas a serem tomadas a curto, médio e longo prazos.

Dentro das medidas exigidas a curto prazo, estão a necessidade de agilização da estrutura organizacional da Emcatur; campanha de motivação e esclarecimento do empresário para se definir prioridades no setor hoteleiro; estímulo à construção de hotéis; treinamento de recursos humanos, criação de postos de informação turística e também campanha promocional para esclarecimento ao público sobre o turismo.

As medidas a serem tomadas ainda a curto prazo para os diversos municípios envolvidos no turismo capixaba, prevêem para Conceição da Barra e Itaunas a tomada de medidas antipoluentes que impeçam a devastação da paisagem bucólica local.

O incentivo às cozinhas italiana e alemã através da ampliação e melhoria dos restaurantes e também com a promoção de festivais de bebidas e também de folclore, são proposições para as cidades de Santa Teresa e Domingos Martins.

A elaboração de material informativo com o objetivo de divulgar os monumentos históricos e a necessidade de um plano diretor, são propostas para Anchieta; enquanto que para Guarapari se exige a instalação de agência de viagens, ativação do Centro de Convenções e também criação de posto para informação dos visitantes.

A Grande Vitória precisa de ativação do turismo receptivo para oferecer maiores opções aos turistas. Para Maratáizes há urgência na disciplina do uso dos solos.

As medidas a médio prazo, localizadas num espaço de dois anos pedem a construção de um bar-lanchonete, treinamento de guias mirins para visita às dunas. A lagoa Juparanã, em Linhares, deverá ser melhor utilizada para o esporte e para a pesca mas com a preocupação de não se devastar a paisagem local.

Uma outra preocupação do documento sobre as prioridades imediatas do turismo indicam a necessidade de acesso pelo Estado para que o pico da Bandeira seja mais explorado pelos capixabas, que Guarapari precisa deslocar a rodoviária do centro da cidade para se evitar o congestionamento e que o Frade e a Freira deve melhorar o acesso e construir mirante juntamente com área de estacionamento na BR-101.

A expansão da rede hoteleira, a expansão dos serviços de apoio às atividades turísticas juntamente com a consolidação dos centros de animação são proposições indicadas para a área da Grande Vitória a médio prazo.

O turismo capixaba planejado em termos de atividade integrada, possui três pólos centrais nas cidades de Linhares, Vitória e Guarapari. Vitória, por sua localização e por sua importância urbana, como capital do Estado, poderá funcionar como eixo turístico e como pólo irradiador para o litoral, no caso Serrae Vila Velha, e também para a região do interior abrangendo as localidades de Domingos Martins, Santa Tereza e Santa Leopoldina.